

## UMA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL: UMA BREVE DISCUSSÃO

### A SOCIAL EMOTIONAL EDUCATION: A BRIEF DISCUSSION

Cristiano de Assis Silva <sup>1</sup>  
Bruno de Freitas Santos <sup>2</sup>  
Antonia Noélia Gomes Pereira <sup>3</sup>

#### RESUMO

O presente artigo tem como escopo discutir a relevância da Educação socioemocional para a formação e o desenvolvimento integral do sujeito que está inserido dentro do processo escolar. O estudo tem como objetivo proporcionar uma reflexão sobre o sistema emocional do ser humano e como o equilíbrio emocional do sujeito é um elemento indispensável para a construção de uma aprendizagem significativa. Além de fomentar que a prática docente é essencialmente necessária para as questões emocionais, cognitivas e afetivas do sujeito, surge a carência desse profissional ser multifuncional. Neste contexto o artigo traz a necessidade de uma maior inserção da educação emocional como um componente curricular relevante para a educação, pois ela funciona como um instrumento de formação e emancipação do conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVES:** Educação. Humanização. Emoções.

#### ABSTRACT

The purpose of this article is to discuss the relevance of Socio-Emotional Education for the formation and integral development of the subject who is inserted within the school process. The study aims to provide a reflection on the emotional system of the human being and how the subject's emotional balance is an indispensable element for the construction of meaningful learning. In addition to encouraging that the teaching practice is essentially necessary for the subject's emotional, cognitive and affective issues, there is a need for this professional to be multifunctional. In this context, the article brings up the need for a greater insertion of emotional education as a relevant curricular component for education, as it works as an instrument of formation and emancipation of knowledge.

**KEYWORDS:** Education. Humanization. Emoticons.

<sup>1</sup>Pós Doutor em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-MAIL:** cristiano.wc32@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

<sup>2</sup>Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-MAIL:** brunofreitas2017@outlook.com.br. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/8624648555654769

<sup>3</sup>Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-MAIL:** noeliacarape@gmail.com

## INTRODUÇÃO

segundo Martins (2011), a educação sem sombras de dúvidas um desafio e se tratando da educação emocional, isso ganha proporções cada vez maiores. O educar é um processo árduo e que exige várias competências e habilidades, E se tratado de educá-lo emocionalmente, isso ganha proporções gigantescas.

Saviani (2011) uma escola sem infraestrutura e sem os investimentos necessários, fica impossibilitada de oferecer uma educação emocional. E fica bem nítida, ausência de competências e habilidades emocionas nos indivíduos da resistente para uma geração muito mais completa e integral, uma vez que temos uma taxa absurda de transtornos psicológicos e mentas, além de falar nas taxas elevadíssimas da violência em todos os gêneros e dimensões. E infelizmente isso começa desde muito cedo na primeira infância.

Neste sentido, Vigotski (2004) defende a compreensão das emoções, sentimentos e afetos como elementos da consciência e personalidade humana, itens necessários para o ser humano e para a sua totalidade psíquica. O papel da educação emocional visa buscar o equilíbrio do sujeito frente as situações problemas, que em determinadas realidades são tão difíceis de serem intervindas.

A falta de uma consciência social e emocional nos indivíduos, geram uma série de problemas e de desequilíbrios e que afetam a famílias, a escola e a sociedade como um todo. A Pedagogia do Amor defendida e apresentada por (CHALITA,2003) fala da formação e da construção de um sujeito pleno e unilateral exige a necessidade do trabalho humanizado das emoções. A escola, a sociedade e a família vêm tratando de forma errônea e contraditória a educação emocional, como algo sem relevância, mas que deve ser pontos chaves dentro do processo de ensino aprendizagem.

Segundo Vigotski (2001, p.12) o psiquismo do homem social é formado dentro do campo de seu

sentimento. E nessa difícil e complexa tarefa de lidar com seres humanos, dos quais são dotados de uma grande mistura de sentimentos que varia da raiva para a ira da tristeza para alegria do medo para o afeto? É difícil trabalhar com as emoções e com os sentimentos uma vez, que temos hoje uma sociedade ansiosa e com os nervos muito aflorados.

Vigotski (2001) a educação emocional não é a solução para todos os problemas existentes no contexto escolar, e no contexto social do mundo, mas pode funcionar como um instrumento pedagógico de grande relevância para minimizar esses entraves sociais e educacionais como o aumento da violência e da criminalidade, que tem sido crescente em estatísticas e noticiários de todo o mundo sempre.

A inteligência emocional e a educação humanizada precisa deve ter o espaço garantido no currículo escolar, de uma forma mais lúdica e dinâmica para que desde cedo na educação infantil, nossas crianças consigam desenvolver as emoções, a afetividade e a amorosidade com segurança e tranquilidade. (OLIVEIRA, 1996).

A educação em todas as áreas e modalidade precisam de investimento e de atenção prioritária e se a mesma for devidamente trabalhada, haverá uma sociedade e melhor e seres humanos também melhores. Por que isso ocorre a partir das vivências, dos sentimentos e das emoções em uma direção humano-genérica (Duarte,1993; 2013).

A educação emocional não é trabalhada de forma isolada e sim por meio de uma profissional e de uma equipe multifuncional, que tenham em sua formação inicial e continuada os conhecimentos da psicologia humana, para entender a emoção. (FELIX, 2013).

A educação emocional tornou-se um ponto chave de discussão, porem o e que falta são os recursos e as condições necessárias para se consolidaras competências e habilidades que integram o universo das emoções para se criar as condições de desenvolvimento de uma escola comunidade

humanizadora (VIOTTO FILHO, 2005; 2009; 2014; 2017). Nesta direção, Gramsci apud Oliveira (1996, p. 12) define que a formação do desenvolvimento dos indivíduos não é formado apenas de formulas, regras e exercício repetitivos, mas é necessário investir e abrir espaços para aquisição das emoções humanas, tão fundamentais.

Segundo Luria (1991, p.8) “[...] a linguagem predominante deve ser realmente a mais importante de todas a da emoção e da afetividade. A educação, e a escola, famílias e poder público por fim necessitam de maiores estímulos para trabalhar assuntos e conteúdo básicos e para se trabalhar as emoções isso se torna cada vez mais difícil. Assim, falta propostas pela educação emocional, e que se encontra ainda muito superficial com vários abismos sociais.

Sobre a consciência humana, emocional e a afetiva Martins (2013) afirma que o trabalho educativo precisa ir muito além dos números e das letras precisa ser algo muito mais abrangente, que veem os alunos sob o olhar da afetividade e a da amorosidade. E educar emocionalmente um sujeito é desafiado pra as famílias e muito mais para as escolas que se encontram em muitas realidades difíceis e de abandono social e sem os recursos necessários para oferece ruam educação e miro qualidade.

Segundo Martins (2013, p. 27) a precariedade do trabalho educacional, a negligencia do estado, as famílias desestruturadas são problemas que precisam de atenção especial para oferecer uma educação de maior qualidade e daí oferecer uma educação emocional e humanizada de maior abrangência.

Vigotski (1996, p.119) afirma que as diversas funções como (atenção, memória, percepção, pensamento) não se desenvolvem sem passar pela ótica da emoção. Educação deve possibilitar a liberdade, a autonomia e emancipação do sujeito. No entanto, a falta de prioridade dentro da educação é a uma das causas do fracasso educacional.

Educação escolar, não é suficiente é preciso que aconteça uma educação que seja para além da vida, o que tornaria uma sociedade, mais justa e humanizada. (SANTOS, 2014). O respeito as desigualdades, o tratamento com as emoções precisam se prioridade dentro do currículo escolar e uma metodologia e uma didática especifica para área especifica.

Segundo Vigotski & Luria (2007, p. 47) a educação deve estabelecer um real sentido e um significado para a vida e para a sociedade. E ela só será completa com um currículo que contemplem a formação emocional do sujeito. A educação reprodutora é um instrumento do estado, um modelo alienador e não dá a devida atenção para as emoções e para a humanização.

Segundo Leontiev (1978b) não nascemos com nossa personalidade emocional pronta, mas a desenvolvemos ao longo de nossas vidas. Um ser humano dotado de emoções e de sentimento, age melhor, interage melhor e toma decisões melhores dentro de seu contexto social. Por séculos, educação era utilitarista, militarista, organizada com base na disciplina, justiça e dos castigos físicos, onde era menosprezada a educação emocional e humanizada. (RUBINSTEIN, 1978, p. 684).

Sobre a relação entre Vigotski e Espinosa, Toassa (2011, p. 125) a teoria tradicional a escola sempre, esteve atrelada com os muito severos castigos e aos açoites com vara, sem direcionar os olhos para a afetividade e a amorosidade. O que contribui para uma geração vazia de sentimentos e de emoções. E que não sabem lidar com todas essas complexidades, e aí surgem vários conflitos.

Espinosa (1983, p. 147) afirma que: O corpo humano é um composto de uma porção gigantesca de emoções e isso se espalhada por todos o sistema dos sentidos sensoriais indivíduos. A educação emocional e humanizada prioriza a sensibilidade e nessa sociedade machista e preconceituosos o ser humano frágil e dotado de suas emoções e fraquezas, sempre foi visto com mais olhos.

Neste mesmo sentido, Chauí (in: Espinosa,1983, p.7) diz que na história da humanidade a falta de sensibilização e de emoções construiu vários homens-monstros, que marcaram de forma sangrenta história da tais como de Hitler (na Alemanha), Mussolini (na Itália), Franco (na Espanha), Salazar (em Portugal), Pillsudsky (na Polônia), Horthy (na Hungria) e de todos. E outros anônimos, que aqui não foram citados(SOARES 2006, p. 53)

Vigotski (1991, p. 86) defende que o que Espinosa também defendia em seus estudos, que o homem tem poder sobre os afetos, para o bem para o mal. As conexões das emoções exigem um trabalho emocional humanizador deve contemplar a humanidade e a sensibilidade dos indivíduos. os homens não são tidos como robôs, vazio de sentimentos e de emoções. No contexto da história da educação brasileira, sempre foi marcada por momentos difíceis e complexos, sendo necessário os devidos investimentos humanos e financeiros.

Assim, Vigotski (1991, p. 86) ainda nos esclarece que os afetos atuam em um complicado que funcionam como um sistema O equilíbrio entre o racional e o emocional são duas importantes áreas e que exige uma organização minuciosas e árdua para se chegar aos resultados esperados. A educação tradicional sempre foi vista como uma experiência fria, sem alma, sem sentimentos e sem o direcionamento correto para as emoções.

A prática educativa precisa ser recheada de afetividade e de amorosidade, e isso de forma explícita. A educação para ser de fato uma educação efetiva e afetiva deve ter os investimentos necessários e isso depende de muitas ações e intervenções nas mais diferentes áreas e aspectos. (TOASSA, 2011).

Toassa (2011) faz um levantamento acerca da temática das emoções e fala dos conflitos da educação tradicional versus alfabetização emocional sempre foram pontos contraditórios. Investir no letrar e no decodificar de palavras e seus significados, não é

suficiente tema emoções e a humanização precisa ter um caráter prioritário.

Magiolino (2010) nos esclarece a existência das muitas deficiências da educação ocorreram em todos os períodos da história da humanidade presença da alfabetização emocional é um leque de possibilidades que amplia o ser humano em todas as dimensões. O papel da educação emocional e humanizada precisa esta previsto no currículo escolar com maior intensidade e profundidade.

Sobre as emoções, sentimentos e afetos, Toassa (2009, p.284-285) declara que se deve construir uma nova visão frente a educação humanizada precisa acontecer de forma mais intensa. O mais forte e dificultoso é encarar os desafios impostos pela sociedade e pelas desigualdades que fazem esse sistema fragilizado. Ser emocionalmente humanamente alfabetizado é tão importante para a tomada de decisões e a resolução de problemas. Muito uteis para a vida cotidiana.

Segundo Toassa (2009), lidar sabiamente com as emoções, a raiva, as tensões, as tristezas, a ansiedade e as alegrias são desafiadoras e precisam de estudo específico para traçar caminhos concretos para se amenizar os impactos de tudo isso, e alcançar as soluções. O aprendizado científico, não é suficiente precisa se direcionar um olhar para as questões sociais e emocionais do sujeito e nunca de forma isolada dos sentimentos dos participantes.

Grandes são os desafios enfrentando diariamente na rotina escolar se tratando das questões de humanização e as emoções isso ganha maior complexidades, pois muitas das nossas escolas não tem a infraestrutura de oferecer um ensino de excelências, uma merenda escolar saudável. E se tratando da humanização e das emoções, ainda existe certas resistências, negligencias e insensibilidade, quando se fala dessa modalidade de ensino (TOASSA, 2009, p.285).

O domínio no campo emocional e humanísticos é difícil, mas precisa ser inserido com maior abrangência e

significância. Famílias, escolas e uma sociedade desestruturadas emocionalmente gera uma série de problemas e desequilíbrio em várias áreas da sociedade e das pessoas no seu dia a dia.

Heller (1979) a falta de um processo emocional e humanístico, vão repercutir de forma crescente e negativa para todos os envolvidos dentro desse processo, trazendo retrocesso para toda a sociedade.

A educação voltada para o sentimento humano, onde o aluno aprende a conviver, lidar e melhorar seu comportamento mediante as dificuldades e as situações problemáticas, precisa acontecer com maior abrangência e totalidade.

A emoção não é coisa para fracos. É um campo de estudo que precisa ser aprofundado estudado com maior veemência. Os aspectos cognitivos, intelectuais e também o social precisa ser melhor trabalhado para que haja uma melhoria, enquanto ser humano para que o mesmo seja mais equilibrado, e encorajando a enfrentar as inúmeras adversidades e situações problemas, evitando que haja um número exorbitante de pessoas nas filas dos consultórios de tratamentos de psicólogos, psiquiatras e especialistas das áreas afins das doenças mentais e todas as suas variações.

Segundo Heller (1979, p.21) a realidade é caótica dentro de uma sociedade vazia de perdão, amorosidade, afetividade com tantos conflitos internos ou externos. A aprendizagem emocional só irá se consolidar e houver as condições e os recursos necessários para isso. A sociedade, a família, a escola e o educador, tais condições são necessárias para consolidar esse processo educativo de forma muito mais globalizada e emocional.

Heller (1979, p.118) o sentido de educar emocionalmente e humanamente é discutido também nos estudos de Paulo Freire, o mesmo defende a teoria da sensibilidade, da qual precisa de maior importância de e de maior mais efetividade. Paulo Freire é abordada a questão do amor no sentido de educar e isso está

muito interligado com as emoções humanas, pois amar é expresso por meio de ações.

Heller (1979, p. 123) um olhar afetivo para a educação não só a emocional, mas a educação em todas as dimensões, que contemplem o ser humanos em todos os princípios que vão desde o amor, o afeto e o carinho. Aprimorar mais e mais os avanços para uma educação unilateral e integral. A característica chave deve ser sempre a dialogicidade.

Rubinstein (1978, p. 511) o mais prioritário para a educação não é apenas conteúdos, formulas e regras. Dá uma atenção especial aos sentimentos, desde muito cedo, desenvolvendo uma certa sensibilidade e amorosidade. Uma carência que é cotidiana e diária sempre.

Rubinstein (1978, p. 509) somos transformados o tempo todo pelo contexto social e pelas circunstâncias. Desse modo harmonizar o espaço escolar sob a veia da amorosidade e da afetividade é o antídoto para muitas questões que temos enfrentando nos diferentes contrastes e realidades.

A humanização de todos é de todos e para todos, principalmente aqueles que tem maior carências, que como resposta ou como defesa rebatem com a violência das suas mais diferentes formas e facetas. (RUBINSTEIN, 1978, p. 509-510)

Os sentimentos trabalhados de dentro pra fora nos inúmeros contextos, principalmente no escolar, sendo necessária sua consolidação em todas as modalidades da educação básica. Ainda dentro da importância da educação emocional é essencial para a formação do sujeito, porque abrange o respeito, a humildade, a fé e a esperança. Princípios e valores que estão cada vez mais escassos em todos os cenários do mundo. A esfera emocional possui uma larga trajetória evolutiva, desde as reações primitivas, sensíveis e afetivas nos sentimentos do ser humano (RUBINSTEIN, 1978, p. 512,

Sobre os sentimentos Morais, Rubinstein (1978, p. 541) o sentimentalismo não é aquela ideia de fraqueza ou de feminismo. é uma característica que não pode ser

deixada de lado. Um princípio que se aplicar na vida prática. Amorosidade e a afetividade deve acompanhar lado a lado todo o processo educativo em todas as modalidades e ciclos.

Para Freire (1987), a educação emocional se materializa nas relações que são vivenciadas no dia a dia da sala de aula ou do convívio familiar ou na sociedade no geral.

Para a formação de um indivíduo mais forte, com autonomia e poder de decisão. Educar os sentimentos na concepção de Edgar Morin é uma temática muito defendida em seus estudos. A educação não ode ser u processo atropelado e sem diretrizes serias e continuas Heller (1979, p. 104).

O emocional é um importante trabalho a ser realizado, e isso precisa ganhar significado e quando o sujeito enxergar de fato que a educação é um processo importante, útil e legítimo para a vida social, haverá mais entrosamento e valorização. Processo educativo, que nada mais é um conjunto de ações e intervenções, onde são trabalhadas competências e habilidades que por séculos, sempre visou a transmissão de conteúdos e a formação de mão de obra barata alicerçada no tecnicismo e no trabalho das fabricas, E essa teoria é defendida por Heller (1979) e Rubinstein (1978) fazendo uma relação bem interessante entres sentimentos, tanto positivos, quanto negativos, fazem parte da gama dos sentimentos.

Faria (2011) expõe que a educação e a socialização são dois processos imprescindíveis para a formação plena do sujeito, sendo que é papel da família e da escola. Isso nos, faz lembrar que a infalível dobradinha de escola e família é vital, para o sucesso do processo educacional e tratando de emoções humanas, isso ganha muito mais intensidade. Porque inicialmente nossas emoções são educadas dentro do contexto familiar, e é dada a continuidade pelo contexto escolar. Rubinstein (1978, p. 541)

O afetivo tem suas funções e as suas particularidades, que são expressas em nossas atitudes

mediadas pelas emoções. E quando isso é priorizado e trabalhado ganha maior plenitude e importância para todos nele envolvidos. (RUBINSTEIN, 1978, p. 536).

Para Morin (2002), o segredo que nos conduzira ao êxito educacional, seja na educação emocional ou na humanizada é a aplicabilidade de políticas públicas educacionais que vise o bem comum e o aspecto social e o emocional dos indivíduos.

A aprendizagem superficial, precisa dá lugar para a aprendizagem significativa-emocional e com isso os altos índices da violência escolar, seria amenizado consideravelmente. Reformas e ementas constitucionais não são suficientes para se consolidar a educação socio emocional que tanto se pregou e que defendemos (RUBINSTEIN, 1978).

Os olhos do otimismo é a lente da educação soco emocional. A educação emocional e educação humanizadora estando entrelaçadas é parte do antídoto para inúmeros problemas que, temos nas mais diversas sociedades (RUBINSTEIN (1967, P.508).

Diante disso Morin (2011) a educação é compreendida como um desenvolvimento contínuo e amplo, e que não são meras palavras e sim um grande quebra cabeças que unifica e que se integram formando uma grande corrente de ideias centrais, que se complementam com as secundárias.

Considerações finais

Essa importante temática aqui abordada e discutida é ponto de referência para inúmeros estudos científicos e pesquisas em todo o mundo. A inteligência sócio-emocional, o desenvolvimento socio emocional e as competências e habilidades socio emocionais para o desenvolvimento dos indivíduos, bem como a formação de sua identidade, caráter, comportamento e personalidade, onde vê que a ausência de todos esses requisitos gera um indivíduo deficiente no emocional, no pessoal, no intelectual, na moral e na estética. (RUBINSTEIN, 1978, p. 556).

Para Martins (2013, p. 265) a educação em todas as instancias deve funcionar com um equilíbrio de uma

grande rede ou cadeia de sentido e significados que se integram e que cada um deles tem o seu peso e o seu valor.

A capacidade sócio emocional do sujeito deve ser tratada com respeito e dignidade, onde desde a educação tradicional por séculos desprezou e a tratou com descaso. Nesse sentido a educação infantil, precisa está permeada em todas os valores e princípios da humanização e da socialização emocional (MARTINS, 2013, p. 265).

As habilidades socio emocionais e socio afetivas devem ser trabalhadas por meio de diferentes atividades, exercícios lúdicos e dinâmicos. Falando parecer ser fácil, todo esse trabalho, mas são desafios gigantescos a serem enfrentados e encarados todos os dias dentro do processo educativo. (RUBINSTEIN, 1978, p. 549).

Um ser humano em toda a sua complexidade e dimensão precisa ser autônomo, mais seguro de si mesmo e mais consciente de seu papel dentro e fora da sociedade, além da tomada de decisões e da resolução de problemas que cada vez mais são complexos e desafiadores. (RUBINSTEIN, 1978, p. 549).

Toassa (2009), explica que a inteligência socio emocional vai muito além do que um termo, uma frase, uma fala ou um objeto de estudos. Ela se estende de forma global e universal para todos. Um grande esforço que deve partir do poder público, das Ongs, das federações e das demais instituições que integram todo o escopo da sociedade, desde as amis simples até as mais complexas.

Delari Jr (2009 b) a coletividade em todos os aspectos é arma de transformação social. Reconhecendo que esse trabalho requer um cuidadoso especial e um manuseio específico para que, pois, as emoções, as competências e habilidades humanas, não se torne em frustrações, doenças, fobias e um transtorno.

Todo e qualquer indivíduo, tem sua parte mais sensível, e isso precisa de um direcionamento e de uma

diretriz correta para se consolidar esse caminho com tantas nuances e que funcionam com um verdadeiro labirinto com superações, desafios, marcas e cicatrizes (DELARI JR, 2009 b).

Por último, para se construir paulatinamente uma educação socio emocional de fato efetiva, significativa é preciso ter os recursos e as condições necessária para sua consolidação .Como sugestão, indica-se que novos estudos sejam realizados dentro dessa importante temática para que seja construída uma visão mais ampla e esclarecedora acerca da relevância e da eficácia de uma educação socioemocional, que esteja presente de diversas formas nas práticas humanas e nas relações que construímos todos os dias consigo mesmo e com os outros a sua volta.

## REFERÊNCIAS

- BARROCO, S.M.S. **Psicologia educacional e arte**. Maringá: Editora UEM, 2007.
- BARROCO E SUPERTI. Vigotski. **O Estudo da psicologia da arte: Contribuições para o desenvolvimento humano**. Revista Psicologia & Sociedade, 26 (1), p 22-31, 2014.
- CARVALHO M. C. e MARTINS, A. **A obesidade como objeto complexo: uma abordagem filosófico-conceitual**. Ciência & Saúde Coletiva, 9(4):1003-1012, 2004.
- EVANGELISTA, J.E. **Crise do marxismo e irracionalismo pós-moderno**. São Paulo: Cortez, 1997.
- FELIX, T.S.P. **Superando a timidez na escola: a Educação Física infantil como atividade imprescindível na sociabilidade da criança**. Trabalho de conclusão de curso. Presidente Prudente, 2010.
- FELIX, T.S.P. **A timidez na escola: um estudo histórico-cultural**. 2013. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2013.
- HELLER, A. **Sociologia de la vida cotidiana**. Barcelona: Península, 1977.
- HELLER, A. **O cotidiano e a história**. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

LEONTIEV, A. **Actividad, consciência y personalidad.** Buenos Aires: Ediciones Ciencias del Hombre, 1978a.  
LUKÁCS, G. Introdução a uma estética marxista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2ª. Ed., 1978.

MARTINS, L. M. **A natureza Histórico-social da personalidade.** Cad.Cedes, Campinas, vol. 24, n. 62, p. 82-99, abril 2004.

MARX, K.; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã (Feuerbach).** 10 ed. São Paulo: Hucitec. 1999.

MELLO, S. A. **Algumas contribuições da escola de Vygotsky para a compreensão dos problemas de indisciplina na escola.** In: GARCIA, W. G., GUEDES, A. M. (Org.). Núcleos de ensino. São Paulo: UNESP, 2003. p.70-8.

NASCIMENTO, C. P. **A atividade pedagógica da Educação Física: a proposição dos objetos de ensino e o desenvolvimento das atividades da cultura corporal.** 2014. 293 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. NUNES, R. L. **Atividade do jogo e desenvolvimento infantil: Implicações sociais para a construção da consciência da criança na escola.** 2013. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2013.

OLIVEIRA, B. **O Trabalho Educativo. Campinas: Autores Associados, 1996. P á g i n a | 202**

SAVIANI, D. **Escola e democracia.** 34. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** S. Paulo: A.Associados, 2011.

TOASSA, G. **Emoções e vivências em Vigotski: investigação para uma perspectiva histórico-cultural.** São Paulo, 2011 livro VASSILIUUK, F.E. **The psychology of experiencing.** NEW YORK, 1992 VÁSQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

VIGOTSKI, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.